

HOJE UNIR DE UMA VEZ AS LUTAS DO CAMPO E DA CIDADE

Dia 28 de agosto de 1.983 - esta data certamente marcará a história dos trabalhadores brasileiros. Os trabalhadores do campo e da cidade, no congresso de maior representatividade, decidem os destinos da sua luta e organização.

As comissões compostas de 5.384 delegados de norte a sul do país estiveram reunidas até a madrugada de ontem discutindo a sua organização, a forma de direção e os estatutos para a criação de uma central, seja a CUT, bandeira de luta levada ao CONCLAT, ou a Central de Trabalhadores Brasileiros, conforme o documento do companheiro Jair Meneguelli. Enfim, unir de uma vez as lutas do campo e da cidade, numa organização livre, representativa e independente - "SEM PELEGO E SEM PATRÃO!"

Quanto à forma de direção, ninguém tinha dúvidas ontem da necessidade de se tirar hoje uma diretoria provisória ou seja, com mandato de um ano - com a finalidade de estruturar a Central e preparar a eleição da primeira diretoria definitiva, com mandato de dois anos, a ser feita em um novo congresso no ano que vem.

O único ponto divergente, até o final da tarde de ontem, e que certamente vai ser motivo de discussão na plenária de hoje, diz respeito a forma de direção. Há uma posição defendendo que a direção seja colegiada, enquanto outros delegados, defendem uma estrutura presidencialista.

GREVE GERAL

Outra decisão a ser tomada na plenária de hoje é a aprovação da Greve Geral, pois esta proposta é defendida por todos os delegados.

O ponto de dúvida, a ser definido hoje é a data da Greve Geral. A julgar pelas posições de sindicalistas entrevistados ontem o que deve prevalecer é o estabelecimento de uma data referência, ou seja, antes da votação do decreto-lei 2045. Como o prazo final para aprovação do decreto é 25 de outubro (se não for votado até lá será aprovado por decurso de prazo) a Greve Geral deverá ser antes desta data.



JÁ SOMOS

5384

DELEGADOS

TRABALHADORES RURAIS EM PESO NO CONCLAT

A participação de 1.664 delegados rurais nesse Conclat é fundamental e de peso, por vários motivos. O principal é a determinação com que vieram a esse Congresso, passando por cima do boicote promovido por suas federações, pela maioria dos seus Sindicatos e pela Contag. Essa determinação espelha a vontade de unir, de uma vez, as lutas do campo e da cidade.

Os sindicalistas rurais Pastana, do Pará e Adelmo, do Paraná, destacaram a importância da unidade dessas lutas: "No futuro, os sindicatos mais combativos do campo também terão condições de organizar a Greve Geral. O que é muito importante, pois vamos parar o fornecimento de alimentos, e sem dúvida, será uma greve poderosa, afirmou Adelmo.

Para os rurais, a criação da Central dos Trabalhadores representa o mais importante passo para o fortalecimento político e para a organização do campo, em busca da tão sonhada reforma agrá-

ria. "É preciso lutar contra os organismos federais como o INCRA, GETAT e todos que defendem os interesses dos grandes proprietários e de empresas multinacionais". Adelmo lembra que no Paraná existem mais de 890 mil hectares de terras paradas, enquanto aumenta o número de trabalhadores sem terra, e que a construção de 25 barragens no Rio Uruguai vai desalojar de suas terras outros 2 milhões de trabalhadores aproximadamente.

Concluindo, Pastana ressalta que "os problemas do trabalhador rural vão continuar, enquanto não mudarmos toda a situação política atual do país. A reforma agrária não é só repartir terras. O que é necessário é transformar o uso e a posse da terra, tentarmos uma ocupação coletiva da terra. Enfim socializarmos os meios de produção tanto na cidade como no campo. E a CUT é o começo dessa ligação, é o começo da busca dessa mudança geral que é necessária para a classe trabalhadora".



EXPEDIENTE

O JORNAL DO CONCLAT representa um esforço dos companheiros de imprensa sindical, que editam o Sindiluta - dos químicos de São Paulo, a Folha Bancária de São Paulo, o Metalúrgico de Santo André e a Tribuna Metalúrgica de São Bernardo do Campo. A infra-estrutura deste Jornal foi bancada pelo Sindicato dos Trabalhadores Químicos de São Paulo.

A disposição dos nossos companheiros foi a de um trabalho totalmente voluntário na cobertura do maior congresso da história dos trabalhadores brasileiros. Acreditamos que esse congresso significa um avanço de união e luta concreta das classes trabalhadoras do campo e da cidade.

VIVA O CONCLAT!

NOTA:

Além dos representantes de entidades sindicais de outros países relacionados no "JORNAL DO CONCLAT" de ontem, também estão presentes representantes da CLAT-Central Latino Americana do Trabalho e da CMT-Confederação Mundial dos Trabalhadores.